

Biblioteca de anticorpos humanos abre novos caminhos para terapia, pesquisa e diagnóstico de câncer e doenças infecciosas

Uma parceria entre o INCA e Bio-Manguinhos, da Fiocruz, estabelece a criação de uma plataforma de fragmentos de anticorpos monoclonais (mAbs) – importantes para o diagnóstico e tratamento do câncer e de diversas doenças infecciosas – totalmente humanos, a partir de células sanguíneas de doadores saudáveis. Uma vez estabelecida, essa biblioteca servirá para selecionar anticorpos para diversas aplicações terapêuticas, assim como para pesquisa e diagnóstico clínico.

As amostras de células sanguíneas são obtidas de doadores voluntários do Serviço de Hemoterapia do INCA. O procedimento segue os princípios éticos e as normas de biossegurança que regem esse tipo de pesquisa. “A plataforma é uma fonte para viabilizar a geração de anticorpos monoclonais totalmente humanos, o que significa um grande avanço no que diz respeito a terapias moleculares. Isso coloca o INCA e Bio-Manguinhos em uma conjuntura importante no cenário biotecnológico atual”, avalia Gustavo Stefanoff, pesquisador da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica e coordenador do Banco Nacional de Tumores (BNT) do INCA.

Gustavo Stefanoff atuou como um dos interlocutores do acordo, ao lado de Márcia Arissawa, gerente do

Pesquisadores de Bio-Manguinhos trabalham no desenvolvimento da plataforma



Foto: Ascom/Bio-Manguinhos

Laboratório de Tecnologia de Anticorpos Monoclonais (Latam) de Bio-Manguinhos. Segundo ela, o diferencial da plataforma é a geração de uma grande variabilidade de anticorpos, diferentemente da metodologia tradicional, em que é gerado apenas um mAb contra um alvo específico. “Quando houver uma nova solicitação para desenvolvimento de anticorpos, a biblioteca previamente construída apresentará possíveis candidatos que atendam às necessidades desses projetos”, explica.

O coordenador de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, Carlos Gil Ferreira, exalta o trabalho conjunto das instituições. “Essa parceria exemplifica a atuação em pesquisa voltada para o desenvolvimento tecnológico em saúde e está alinhada ao modelo técnico-científico do INCA e de Bio-Manguinhos”, afirma.

Dor pós-operatória é tema de jornada no INCA

Com o objetivo de conscientizar os profissionais da área da saúde sobre a importância do tratamento da dor pós-operatória, o Serviço de Anestesiologia e a Área de Controle da Dor do HC I realizaram, dia 3 de setembro, no auditório Moacyr Santos Silva, a VII Jornada de Dor – I Fórum da Dor Aguda. Promovido em parceria com a Sociedade Brasileira para Estudo da Dor (SBED), o evento teve como tema Dor Aguda, assunto determinado este ano pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, na sigla em inglês). “A dor crônica é uma das consequências do mau tratamento da dor pós-operatória, o tipo mais prevalente de dor aguda”, explica a anestesiológica Grace Haber. A médica, que coordena a Área de Controle da Dor do HC I, participou da mesa-redonda Atuação x Resultados no Tratamento da Dor Pós-Operatória. “Todos os profissionais envolvidos no tratamento do paciente podem ajudar a reduzir a dor, cada um em sua especialidade, formando uma equipe transdisciplinar”, avalia Grace.

A jornada contou com palestras que abordaram temas como *Mecanismo da Dor Pós-Operatória* e *As Diversas Técnicas Utilizadas no Tratamento da Dor*, entre outros. Uma das participações de maior destaque foi a de João Batista Garcia, médico anestesiológica, clínico da dor e presidente da SBED, que falou sobre *Dor Crônica Pós-Cirúrgica*.

João Batista Garcia e Grace Haber (de preto) com as médicas do INCA Beatriz do Céu Nunes, Ana Cristina Pereira e Shirley Burburan

